

## APÓS MORTE

# Relegada pelo público, livros de Hilda Hilst saem para Flip

Busca por obras de autora paulistana cresceu consideravelmente nos últimos anos

FOLHAPRESS

SÃO PAULO

Diziam que ela era uma velha bem sacana. Que era doída e obscena. Que sua obra era difícil de doer, comparável a uma tábua etrusca. Que, em seu isolamento numa chácara, podia passar horas a falar com os mortos. O folclore em torno de Hilda Hilst (1930-2004) era conhecido - mas leitor para seus livros, que é bom, nada. A autora passou a vida desejando ser lida, mas não viveu para ver o momento chegar.

Agora chegou. Ela nunca foi tão famosa - e não é modo de falar, porque há indicadores concretos da fama crescente. A Flip deste ano, que ocorre de 25 a 29 de julho e tem a autora paulista como homenageada, é parte do processo, claro. Mas o reconhecimento antecede a festa literária.

É o que mostra um levantamento inédito acerca das menções à escritora em pesquisas acadêmicas, livros, capítulos de livros, jornais e revistas de 1949 a 2018.

Compilado no livro "Fortuna Crítica de Hilda Hilst" (IEL/[Unicamp](#)), disponível na internet,

o levantamento de Cristiano Diniz mostra que foram produzidos sobre ela 209 capítulos e livros; 782 artigos em periódicos, jornais e revistas; 88 entrevistas e 184 trabalhos acadêmicos.

Numa análise da linha do tempo, vê-se que o reconhecimento é recente. Até 2001, as referências acadêmicas eram no máximo uma ou duas por ano - e nula em vários anos.

Alcir Pécora, professor de teoria literária da [Unicamp](#) e amigo de Hilda, lista hipóteses para a virada.

A primeira é que, em 2002, a escritora começa a ter toda a sua obra editada pela primeira vez por uma grande casa, a Globo Livros, e a ter distribuição nacional - a curadoria foi feita pelo próprio Pécora. O outro motivo foi a morte de Hilda, em 2004. Com isso, a pesquisa da obra ficou livre de uma figura que não eram bem vista por alguns setores da crítica literária.

"Sei que é uma visão um pouco dura das coisas, mas acredito nisso. Ela era bastante incômoda na universidade. A morte tirou a obra do lado mais escandaloso e indigesto", diz Pécora.

Começando neste mês e até a Flip, a obra completa da autora



Divulgação

**FEIRA LITERÁRIA** | Autora paulistana é homenageada da Flip

estará toda disponível nas livrarias - em projetos de diversa editoras, o que dá ideia do sucesso que ela se tornou.

A Companhia das Letras, que tem a parte principal da obra da autora, lança, nesta semana, um box com a prosa completa em dois volumes, acompanhado de aparato crítico.

Daniel Fuentes, herdeiro da autora que cuidava da obra dela

sozinho, passou a ser representado pela agente literária Marianna Teixeira Soares.

Fuentes cuida com sua mãe, Olga Bilenky, do Instituto Hilda Hilst - na Casa do Sol, sítio onde a autora morava em Campinas, dedicado à divulgação da obra dela. Quinze anos após sua morte, aqui estão as provas que ela tanto buscou: mortos podem mesmo falar com os vivos.